

Prejuízos do turismo na pandemia já somam R\$ 41,6 bi

Entre os meses de março e setembro, o turismo nacional perdeu R\$ 41,6 bilhões em faturamento

Montante representa uma queda de 44% em comparação ao mesmo período do ano passado, mostra levantamento da FecomercioSP. Só em setembro, o faturamento das empresas do setor (R\$ 8,6 bilhões) foi 37,6% menor do que o mesmo mês de 2019 – o que significa um rombo de R\$ 5,2 bilhões. É o pior resultado do turismo para setembro desde o início da série histórica, em 2011.

O mais preocupante para a FecomercioSP é que, ao contrário de setores como o comércio e os serviços, em recuperação desde o início do segundo semestre, o turismo não apresenta sinais de retomada. Até por isso a necessidade, segundo a Federação, de uma expansão da oferta de crédito para as empresas do setor, principalmente por meio de ajuda



A retração do turismo foi encabeçada pelo setor de transporte aéreo.

de programas do governo. A retração do turismo em setembro foi encabeçada pelo setor de transporte aéreo, que faturou 64,6% a menos do que no mesmo mês de 2019.

Apesar do número expressivo, ele fornece algum otimismo, já que teve quedas maiores em agosto (68,8%) e julho (78,1%). Isso se explica não apenas pela baixa

demanda, mas pela redução da oferta em 54,5% dos assentos no período, segundo a Anac. Na mesma linha, caíram drasticamente os faturamentos dos agentes de hospedagem e alimentação (-37,3%) e de atividades culturais, esportivas e recreativas (-24,4%). As locadoras de carros perderam 14,8% do faturamento em comparação a setembro

de 2019, mas já registram dias com a totalidade dos veículos alugados em alguns fins de semana.

Apesar das regras ainda vigentes do isolamento social e do temor de muitas pessoas em investir em viagens neste momento, o futuro próximo pode ser promissor. Dados de outra pesquisa da FecomercioSP apontam que quase um terço das pessoas (31%) querem viajar depois que a pandemia acabar – o que indica uma demanda reprimida à espera de condições para se realizar. Por isso, é importante que os empresários mantenham os canais digitais ativos desde já, não apenas para ofertar pacotes e destinos, mas também para os que clientes tenham uma comunicação clara dos novos protocolos de segurança do turismo (AI/FecomercioSP).

Ministério melhora previsão de queda da economia

O Ministério da Economia espera por queda menor na economia este ano. A previsão de recuo do PIB passou de 4,7% em setembro para os atuais 4,5%, segundo o boletim MacroFiscal, divulgado ontem (17), em Brasília. Para 2021, a previsão foi mantida em 3,2%. “A forte recuperação da indústria e varejo foram confirmadas. As pesquisas mensais do IBGE para estes setores mostraram que o crescimento no terceiro trimestre de 2020 superou a taxa de 20%, apontando que a indústria e o varejo ampliaram a recuperação nos níveis do começo do ano.

O setor de serviços também apresentou bom desempenho após a forte retração no segundo trimestre de 2020, no entanto, vale destacar que a produção dos serviços está bem aquém ao nível de fevereiro deste ano”, disse o governo. A projeção de taxa de inflação para 2020 é de 3,13%. Em setembro, a previsão estava em 1,83%.

Novamente, o principal responsável pela elevação da projeção é o preço dos alimentos. A taxa acumulada em 12 meses do grupo Alimentação no Domicílio, após atingir um valor mínimo de 5,06% em março, acelerou até alcançar 18,41% em outubro (ABR).

INSS, AGU e MPF firmam acordo para acabar com filas por benefícios

A Advocacia-Geral da União (AGU), o Ministério Público Federal (MPF) e o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) firmaram acordo para dar fim às filas de espera por benefícios previdenciários. Entre as medidas previstas está a adoção de prazos para a análise dos pedidos feitos pelos segurados. No caso de auxílio-doença, a análise da solicitação será de até 45 dias. Para a pensão por morte, o prazo será de 60 dias; e para salário-maternidade, até 30 dias.

O acordo prevê também o compromisso da União em realizar as perícias médicas necessárias ao reconhecimento inicial de direitos previdenciários e assistenciais no prazo de até 45 dias após o agendamento – mesmo prazo dado para a avaliação social nos benefícios previdenciários



No caso de auxílio-doença, a análise da solicitação será de até 45 dias.

e assistenciais em que a aferição da deficiência for requisito à concessão do benefício.

De acordo com a AGU, esses limites serão ampliados para 90 dias nas unidades da perícia médica federal, classificadas como de “difícil provimento” – para as quais se exige o deslocamento de servidores de outras unidades para o auxílio no atendimento. Também estão previstos prazos para o cumprimento de decisões

judiciais favoráveis à concessão de benefícios, que devem ser considerados a partir da intimação do INSS.

Caso o acordo seja descumprido, o INSS será obrigado a analisar o requerimento administrativo no prazo de 10 dias, por meio da Central Unificada de Cumprimento Emergencial de Prazos. Segundo a AGU, com a implementação do acordo ficam suspensas as ações judiciais em tramitação no STF (ABR).



A – Classificação Máxima

A Escola de Administração de Empresas de São Paulo da FGV foi reconhecida como uma das três melhores instituições da América Latina pela Eduniversal 2020, sendo a única escola brasileira a receber a classificação máxima: 5 Palms Of Excellence- Universal Business School With Strong Global Influence. A Escola conta com mais de uma centena de parceiros ao redor do mundo e uma série de acordos de dupla titulação em diversos níveis. Também é uma das 82 das 14 mil escolas de negócio do mundo que possuem as três mais importantes creditações internacionais (AACSB, EQUIS e AMBA), a chamada triplíce coroa. Com sede em Paris, a Eduniversal é uma agência global de classificação, especializada em ensino superior. Saiba mais em: (https://eduniversal-ranking.com/).

B – Pesquisa e Inovação

O Centro de Ensino, Pesquisa e Inovação (CEPI) do Instituto Jô Clemente, antiga Apae de São Paulo, lança uma série de cursos na modalidade de ensino a distância. São cinco cursos voltados ao tema do envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual, como direitos, questões familiares, aspectos clínicos e funcionais, e são voltados a profissionais da saúde e de assistência social, entre outros que atuam ou desejem atuar com pessoas com deficiência intelectual ou com algum atraso no desenvolvimento neuropsicomotor em processo de envelhecimento. As temáticas têm sua pertinência num contexto em que as pessoas com deficiência intelectual envelhecem precocemente e têm sua expectativa de vida aumentada a cada década. Com isso, a necessidade de profissionais qualificados para atender essa população é crescente. Mais informações: (www.ijc.org.br).

C – Show Especial

A preparação para o Natal do Bradesco está a todo vapor. Em 2020, para atender às normas de distanciamento social que ainda estão vigentes em Curitiba, o evento presencial foi substituído por um show especial com a participação das cantoras Zizi e Luiza Possi, em celebração aos 30 anos do Natal do Palácio Avenida, um dos mais tradicionais espetáculos do país. Zizi e Luiza estarão acompanhadas da atriz Erika Januza, que será a mestre de cerimônia, e de uma orquestra formada por 20 músicos independentes do cenário artístico de Curitiba (12 cordas, 6 sopros, 1 percussão, 1 pianista). A condução será do maestro Luis Gustavo Petri. Com o tema “A Grande História de Natal”, o tributo será gravado no terraço do Palácio Avenida e então transmitido no dia 19 de dezembro no site (www.natalopalacioavenida.com.br) e no YouTube do Bradesco.

D – Futuro da Beleza

O Grupo Boticário abriu inscrições para o GB Ventures, programa de aceleração de startups que tenham soluções para otimizar processos e reinventar a indústria da beleza. Serão selecionadas startups de base tecnológica em fase inicial, mas que já tenham suas soluções sendo testadas no mercado. O evento vai propor três desafios para os quais as candidatas devem apresentar suas soluções: beautytech (que podem ser desde tecnologia de skin care, produtos customizáveis, até embalagens sustentáveis, entre outros); retailtech (soluções de canais de venda, omnichannel, social commerce, processos de crédito, antifraude, entre outros); e trendsetter (novos serviços, inteligência artificial adaptada para experiências sensoriais ou ideias que ressignifiquem e que tragam disrupção para o mundo da beleza). Inscrições: (www.gbventures.com.br).

E – Programa de Trainee

A BRF está com inscrições abertas para o Programa de Trainee Supply 2021, com 44 vagas para profissionais recém-formados de diversas áreas. As oportunidades são para trabalhar em Santa Catarina. O processo será conduzido de forma totalmente digital e a distância. A remuneração é de R\$ 6,5 mil. Os interessados devem ter concluído a graduação entre julho de 2018 e julho de 2020, além de disponibilidade para mudanças de cidade ou estado e viagens constantes. As vagas são para as áreas de indústria, agropecuária, garantia de qualidade e laboratório. Serão aceitos estudantes dos cursos de bacharelado ou tecnólogo de agronomia, engenharias (diversas especializações), medicina veterinária, zootecnia, biologia, química, farmácia, administração e economia, entre outros. Inscrições: (www.brf.com/talents).

F – Mentoria e Dinheiro

Expandir os negócios, melhorar a gestão financeira e ingressar no mundo digital são alguns dos motivos que já levaram mais de 400 empreendedores a se inscreverem no Desafio Serasa Experian para Micro e Pequenas Empresas. Serão escolhidos 20 projetos e cada um terá R\$ 25 mil para investir na sua ideia. A maior parte (38%) deseja usar os recursos da premiação para ampliar o empreendimento. Já 32% querem adaptar seus negócios nos âmbitos digital, ambiental, comercial ou na forma de trabalho. Outros 24% querem melhorar processos, aprimorar as operações, logística ou a qualidade dos produtos e 6% investirão no treinamento de seus funcionários. O prêmio também vai ajudar a gerar novos postos de trabalho no país: 65% dos participantes inscritos afirmaram que vão contratar mais pessoas, caso vençam o Desafio. Inscrições pelo site (desafioserasaexperian.com.br).

Onde perdemos o rumo?

Daniel Medeiros (*)

Deve ter sido lá atrás, quando éramos acostumados com a escravidão

Foram mais de trezentos anos, no campo e na cidade, em todas as regiões do país, a presença dos negros escravizados, trabalhando, produzindo, carregando, limpando, cabeça baixa, sem reclamar para o dono não ser obrigado a castigar. Foi nesse tempo, aliás, que um conceito muito torto de “bondade”, “generosidade” foi se formando.

A pessoa que sofria com o sofrimento dos escravos, a pessoa que evitava castigá-los, a pessoa que lamentava o estado de coisas enquanto a escrava tirava as xícaras do chá da tarde. E então, quando os negros e negras tentavam fugir ou mesmo diante de uma malcriação, vinha a desilusão: “tanto que se fez por eles e elas, serviu de quê? O mundo era mesmo injusto”, lamentavam as tristonhas sinhas.

Ou então deve ter sido quando acabou a escravidão e logo, quase imediatamente, quisemos apagar esse assunto. O hino da República, composto apenas um ano depois da Lei Áurea, já dizia: “Nós nem cremos que escravos outrora/Tenha havido em tão nobre País”. E os novos tempos vão bradar: “Esqueçam essa história, pra que ficar repensando esse assunto, já passou, o que será que querem agora, reviver essas coisas, pra gerar revanchismo, vingança?”

Mas acontece que se a condição jurídica foi, de fato, eliminada, os efeitos econômicos e sociais permaneceram praticamente intactos. Nem é preciso lembrar: todos nós sabemos disso. Os números estão aí para dizer: todos os índices de ascensão social e qualidade de vida são negativos para os negros; todos os índices de violência, morte, pobreza, doença, falta de moradia, população carcerária são positivos para os negros.

Só nos anos 90, ou seja, há 30 anos, agiu-se institucionalmente para começar a reverter esse cenário, com a política de cotas. E logo a ladainha se fez ouvir: “como assim, cotas? Então agora querem ser diferentes, ter vantagens?”

E recentemente, quando uma empresa privada criou um programa de treinamento exclusivo para negros e negras, porque descobriu que tinha mais de 50% de funcionários

pretos e pardos mas só 16% em cargos de gerência, a gritaria voltou com força e ouvimos o que parecia irreal, risível: “racismo”, disseram os críticos do programa.

Deve ter sido então quando colocamos nossos filhos na escola e não havia nenhum professor negro; deve ter sido então quando entramos no restaurante chique para comemorar o aniversário de casamento e não havia nenhum negro no salão; deve ter sido então quando fomos a vida inteira em médicos particulares e nenhum deles era negro. Deve ter sido quando nunca reparamos nisso. Em algum momento perdemos o rumo.

Em 1823, José Bonifácio, o patriarca da Independência, já dizia: “A sociedade civil tem por base primeiro a justiça e, por fim principal, a felicidade dos homens; mas que justiça tem um homem para roubar a liberdade de outro homem, e o que é pior, dos filhos deste homem, e dos filhos destes filhos?”. Já estava lá, no início do país independente, a liberdade e a igualdade como fundamentos da felicidade dos brasileiros. Faltava apenas combinar com os fazendeiros, com os traficantes e com os comerciantes.

E os “direitos” deles, como ficaria? José Bonifácio não pensou nos seus “companheiros”? Afinal, sem escravos, como tocar os negócios? E quando, nos anos 30, começam os negros a pegar em armas, na Bahia, no Pará, no Maranhão, o Estado não demora e vai fixando suas diretrizes e seu perfil mais acabado: que a nação seja lembrada apenas nos hinos e nas comemorações. Os privilégios deveriam ser sinônimos de direitos.

E os negros e pobres, ao tentar romper a bruta cerca que os separava de uma vida digna, eram os fora-da-lei. Que fossem obrigados a respeitá-la. E de lá pra cá, com paciência, resiliência e muita submissão, alguns desses negros e pobres foram cooptados aos níveis intermediários e até mesmo um ou outro ganhou passe de entrada nos salões federais. Para provar que basta “fazer tudo certinho”. Não dá é pra virar uma balbúrdia e por em risco os direitos das pessoas de bem.

Onde perdemos o rumo? Em lugar nenhum. O rumo sempre foi esse.

(*) - É doutor em Educação Histórica e professor no Curso Positivo (danielmedeiros.articulista@gmail.com).

G – Mercado da Longevidade

AFGV lança o curso de Formação Executiva em Mercado da Longevidade, pioneiro em formar pessoas para atender às necessidades da população de idosos, com professores especializados no mercado maduro, desde pesquisadores a consultores. Os consumidores do futuro não são da geração dos millennials, são os maduros. A pirâmide etária já se inverteu, e para atender a esse público, precisa-se entender e respeitar as suas especificidades. O curso é voltado para profissionais de comunicação, publicidade, marketing, business intelligence, RH, gestão comercial, empreendedores, empresários de saúde (estética, fitness e bem-estar), consultores e pesquisadores, desde analista a diretores. Mais informações em (https://educacao-executiva.fgv.br/sp/sao-paulo).

H – Educação Financeira

Vem aí, entre os próximos dias 23 e 29, a Semana Nacional de Educação Financeira, uma iniciativa do Fórum Brasileiro de Educação Financeira para promover ações educativas aos empreendedores e à população em geral. O tema é “Resiliência financeira: como atravessar a crise?”. A programação do evento conta com a participação do Sebrae na realização de painéis para discutir temas de práticas financeiras, relacionadas aos micro e pequenos negócios. Objetiva proporcionar conhecimento sobre educação financeira, secretária, previdenciária e fiscal no país. Os assuntos: “O Capital Empreendedor é uma alternativa viável para mim?”; “Pix – Receba os pagamentos em segundos e melhore seu fluxo de caixa”. As inscrições são gratuitas em (https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/semanaef).

I – Marco Histórico

O Poupatempo de Itaquera está comemorando 20 anos de atendimento à população. Desde que foi inaugurado, o posto já prestou mais de 62 milhões de serviços públicos, com cerca de 500 mil só neste ano. Realiza, diariamente, uma média de 1.800 serviços. Entre os mais procurados, estão RG, CNH e CRV, respectivamente. Essa comemoração se deve à excelência em atendimento, ao padrão de qualidade dos serviços e à proximidade real e humana entre funcionários e cidadãos. Não é à toa que o posto de Itaquera é considerado um pavilhão da cidadania. Já são mais de 90 opções disponíveis no portal (www.poupatempo.sp.gov.br). Com navegação intuitiva e poucos cliques, é possível solicitar os serviços através dos canais digitais com praticidade e comodidade, sem a necessidade de sair de casa.

J – Livros na Black

No próximo dia 27, sexta-feira, a Editora Colli Books trará descontos atraentes com promoções que abrangem toda sua coleção de títulos da categoria infantojuvenil com 65% de desconto. Os livros apresentam assuntos que abordam de maneira lúdica temas importantes, como: preservação do meio ambiente, bullying, racismo, generosidade e solidariedade. Segundo a diretora da editora, Isa Colli, é sempre importante buscar formas de incentivo à leitura, além de fomentar o setor literário. “Essa é nossa primeira Black Friday e estamos otimistas com a data. Nossos livros são uma ótima forma de entreter os pequenos e até mesmo aproveitar para garantir o presente de Natal, que já está chegando, com bons preços”. Outras informações em: (https://www.collibooks.com/).